

Boletim

MISSIONÁRIO

2º TRIM

2022

DIVISÃO SUL DA ÁFRICA-OCEANO ÍNDICO

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

CARO DIRETOR DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre põe em destaque a Divisão Sul da África-Oceano Índico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola, no Botswana, no Malawi, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, na África do Sul, na Zâmbia, no Zimbabué e em sete Ilhas-Nação do Oceano Índico, incluindo Comores, Madagáscar, Ilhas Maurícias, Mayotte, Ilhas Reunião, Rodrigues e Seychelles.

Mais de 215 milhões de pessoas vivem nesta região, dos quais 4,5 milhões são Adventistas do Sétimo Dia. É um *ratio* de um Adventista para cada 51 pessoas.

Os projetos deste Décimo Terceiro Sábado visam três países: Angola, Malawi e as Ilhas Mayotte.

Se quiser dar mais vida à Classe da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos-lhe fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de lugares turísticos e outras paisagens dos países apresentados, tente um banco de imagens gratuitas, como o pixabay.com e o unsplash.com.

Além disso, pode descarregar um PDF dos factos e das atividades da Divisão Sul da África-Oceano Índico em bit.ly/sid-2022. Siga-nos em facebook.com/mission-quarterlies.

Podé descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário para jovens e adultos em [\[mission\]\(http://mission\) e o Boletim Missionário para crianças em \[bit.ly/childrens-mission\]\(http://bit.ly/childrens-mission\).](http://bit.ly/adult-</p></div><div data-bbox=)

Os vídeos do *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight. Um banco de imagens imprimíveis que as crianças podem colorir pode ser descarregado em bit.ly/bank-coloring-page.

Se upuder ajudar, contacte-me em mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a terem em mente as Missões!

Andrew McChesney
Editor

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a estabelecer:

- Igreja e Escola Primária em Belize, Angola.
- Escola Primária Sequele, em Luanda, Angola.
- Centro de Aconselhamento sobre Violência Doméstica em Lombe, Angola.
- Dormitório masculino na Universidade Adventista de Angola, em Huambo, Angola.
- Centro de Evangelismo Comunitário e de Desenvolvimento de Liderança no *Campus* Mzuzu da Universidade Adventista de Malawi, em Malawi.
- Centro de Vida Melhor e estação de Rádio FM em Mayotte.

O Missionário que Transformou a Minha Vida

Ir a Solusi College foi um grande choque cultural. Eu fui o primeiro estudante birracial no final dos anos 70. Também tinha comigo um grande rádio que tocava música africana, *rock and roll*, e mantinha uma atitude adequada aos meus gostos pessoais. Mas, a Igreja Adventista viu algo em mim e ofereceu-me uma bolsa na Faculdade Solusi, localizada no campo, no atual Zimbabué. O meu plano era ficar lá durante um ano e, então, transferir-me para a Faculdade Helderberg, na África do Sul. Porém, após o primeiro ano, decidi ficar.

Fui um aluno mediano nas aulas do curso de Teologia. A matéria mais difícil era o grego; nesta disciplina, a minha nota mais alta foi um “C”. Em muitos semestres, recebi um “C-” ou um “D”. Eu simplesmente não conseguia compreender. Até ao último semestre discuti com o professor de grego, Leo Raunio, um gentil missionário, mas também exigente nas avaliações.

O Dr. Raunio tornou-se meu amigo no ano da minha chegada à Faculdade, 1978. Ele ensinou-me a jogar xadrez e passávamos horas

a jogar em casa dele. Nascido na Finlândia, ele serviu como missionário entre os Nativos Americanos nos Estados Unidos da América e lecionou a Universitários na África do Sul, antes de se mudar para Solusi, com a idade com que muitos se aposentavam. Ele partilhou muitas experiências missionárias comigo e fiquei impressionado porque ele escolheu terminar a sua carreira em Solusi.

Ao concluir a minha última prova de grego, sabia que tinha falhado. Enquanto a entregava ao Dr. Raunio, olhei nos seus olhos e disse: “Doutor, reprovei novamente.” Ele sorriu e disse: “Tudo bem.”

Durante a semana seguinte, fiquei stressado e desapontado porque sabia que não poderia formar-me sem a aprovação em grego. Eu desejava formar-me porque, além de outros motivos, planeava casar-me. A ideia de passar seis meses a repetir as aulas de grego era impensável.

Uma semana após a prova, o Dr. Raunio chamou-me ao seu escritório. “Tenho-te observado durante estes quatro anos”, disse. “Vi a tua transformação de um jovem extremista num jovem trabalhador que ama o Senhor. Notei que até a música do teu rádio mudou de *rock* para música cristã. Vi uma transformação na tua vida, que te levou para mais perto de Cristo.”

Fiquei surpreendido! Ninguém parecia ter notado essas

mudanças. “Foste aprovado nas outras disciplinas”, continuou o Dr. Raunio. “Sei o quanto a formatura significa para ti. Sei que deste o teu melhor para passares a grego, mas não tiveste sucesso. Ainda assim, quero fazer-te este favor. Sei que o Senhor tem um plano para ti no trabalho que está por vir. Pela graça, vou aprovar-te para que possas formar-te.” Então, ele orou para que a mão de Deus dirigisse o meu futuro.

Quando voltei para o dormitório, ajoelhei-me e agradei ao Senhor. Procurei a minha noiva e contei-lhe: “Pela graça de Deus, estou a formar-me!” Estou profundamente em dívida com o Dr. Raunio. Ele olhou além do presente e viu o meu possível futuro. Ele viu o meu potencial. O Senhor ajudou-me na função de Departamental de Jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Zimbabué durante 18 anos. Após isso, servi como Departamental de Jovens da Divisão Sul da África-Oceano Índico e noutras funções de liderança. Também fiz um Doutoramento em liderança.

Agradeço ao Senhor por me ter ajudado a entender o que é a graça e o que ela significa para alguém que precisa, mas não a merece. O exemplo do Dr. Raunio ensinou-me a exercer a graça para com os meus semelhantes, mesmo quando não a merecem. Deus vê o nosso potencial até nas profun-

dezas do pecado. Ele não falha, a despeito da nossa condição atual. Ele vê no que podemos tornar-nos. Nós também precisamos de olhar além do presente com os olhos de Deus e ver o potencial nos nossos semelhantes.

Parte da oferta trimestral de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi: de 500 lugares para 1000. Agradecemos muito pelas ofertas que permitem às escolas Adventistas, como a de Solusi, preparar pessoas a fim de proclamarem o regresso de Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um homem que partilhe esta história na primeira pessoa.
- Eugene Fransch faleceu em 2021, ao contrair COVID-19.
- Leo Raunio faleceu cerca de dois anos após a formatura de Eugene, em 1984, aos 72 anos.
- Assistir ao vídeo sobre Eugene: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu Irei): “Fortalecer o disciplado de pastores, professores e outros obreiros da linha da frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto

trimestral da Universidade de Solusi ilustra o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico, em IWillGo2020.org.

Um Homem Morto ***(Parte I)***

Dois dias antes do Natal, no Zimbabué, sofri um acidente de carro, ao qual, em circunstâncias normais, não sobreviveria. A 23 de dezembro, a minha mulher, Fortunate, e eu deixámos a capital, Harare, para passar o Natal com os nossos filhos na casa dos avós, noutra cidade. Enquanto dirigíamos, vimos muitas pessoas ao longo da estrada, fazendo sinais com os braços, na esperança de conseguirem boleia. Com a véspera do Natal, os autocarros estavam lotados; e as pessoas ansiosas por voltar para casa para o feriado.

8

Reconhecemos uma senhora na berma da estrada e parámos para lhe dar boleia. Enquanto ela entrava no carro, um homem e uma mulher também pediram boleia. Não os conhecíamos, mas vimos a preocupação no seu rosto e consentimos. Os três passageiros entraram para o banco de trás do carro e continuámos a jornada.

De repente, escureceu.

Quando recobrei a consciência, percebi que o cinto de segurança parecia extremamente apertado. Eu não conseguia mover-me. Tudo estava escuro. Eu ouvia alguns sons, vozes fracas à distância. Percebi que algo terrível acontecera. Eu senti o carro ser sacudido.

A seguir, ouvi o barulho da sirene de uma ambulância ou da polícia. Alguns momentos depois, senti que me tiraram do carro e me colocaram na ambulância. Uma enfermeira perguntou-me para quem deveria telefonar. “O que aconteceu?”, perguntei. “Um acidente”, ela respondeu. Dei-lhe os nomes de duas pessoas: um pastor e o ancião da igreja.

No hospital, o pastor não desperdiçou as palavras: “Vamos levá-lo de volta ao hospital em Harare”, disse. Ele perguntou à enfermeira sobre Fortunate, e soubemos que ela e dois passageiros tinham sido levados para outro hospital. Ela tinha uma hemorragia interna grave. O pastor perguntou se ela poderia ser transferida para o mesmo hospital que eu. Duas ambulâncias foram convocadas. Fortunate e eu fomos levados para Harare. A última coisa de que me lembro é de ser levado para fora do hospital.

Nos dois dias seguintes, 24 e 25 de dezembro, Fortunate e eu passámos por três cirurgias. A minha mulher teve um ferimento grave causado pela rutura do cinto de segurança no seu intestino delgado, sendo necessária a remoção de 40 centímetros do órgão. A sua mão esquerda e o seu pé esquerdo também ficaram gravemente feridos, e os médicos inseriram pinos metálicos.

Os médicos inseriram em mim placas metálicas no antebraço es-

querdo e pinos metálicos na perna direita. A cirurgia mais séria foi para reparar o deslocamento da coluna. O médico teve que operar pela frente do pescoço para inserir um implante nas minhas quarta e quinta vértebras cervicais. Mais tarde, ele mostrou uma radiografia da minha vértebra e disse: “Você poderia levar isto a qualquer médico do mundo e ele lhe dirá o que estou a dizer agora mesmo: Você é um homem morto. Este raio-x diz-nos que você está morto ou paralisado dos ombros para baixo.”

Após duas semanas, Fortunate e eu recebemos alta para realizar o tratamento intensivo de fisioterapia domiciliar. Passámos as seis semanas seguintes reaprendendo a caminhar. Pela primeira vez, ouvimos dizer que cinco pessoas tinham morrido no acidente. Foi uma colisão frontal. O outro carro era conduzido por um jovem que estava bêbado e que conduzia em excesso de velocidade. Mais tarde, vimos os dois veículos. Os carros eram idênticos: ambos *Honda Fit* vermelhos. O meu velocímetro parou nos 90km/h, enquanto o dele parou nos 170km/h.

A nossa amiga que estava no banco de trás morreu no local, enquanto o casal desconhecido a quem tínhamos oferecido boleia morreu no dia seguinte, por causa dos ferimentos. O veículo que nos atropelou tinha três ocupantes. Dois deles, o motorista bêbado e

uma mulher idosa sentada ao seu lado, à frente, morreram instantaneamente. O homem que estava atrás foi levado para o hospital, e não sabemos se ele sobreviveu.

A notícia deixou Fortunate e eu chocados. Deus poupou as nossas vidas de uma maneira incrível. Os milagres não pararam por aí. Quatro meses depois, em abril, pude começar as aulas na Universidade Solusi, como planeava anteriormente.

Parte da oferta trimestral de 2015 foi destinada a ampliar as instalações do refeitório da Solusi, de 500 para 1000 lugares. Agradecemos pelas ofertas que permitem que escolas Adventistas, como a de Solusi, preparem pessoas para proclamar o regresso de Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Ler mais sobre Alfred na próxima semana.
- Pedir a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Assistir ao vídeo sobre Alfred: bit.ly/Alfred-Machona.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu Irei): “Fortalecer o discipulado de pastores, professores e ou-

tos obreiros da linha da frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto trimestral da Universidade de Solusi ilustra o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Um Homem Morto ***(Parte II)***

Depois de trabalhar onze anos como colportor, recebi uma bolsa para estudar Teologia na Universidade de Solusi, no Zimbabué. Entretanto, com quatro meses de aulas, a minha mulher, Fortunate, e eu ficamos gravemente feridos num acidente de carro. Muitos milagres aconteceram, que, até hoje, não compreendo. Eu não entendo como a minha mulher e eu sobrevivemos a uma colisão frontal. Estávamos sentados à frente, mas os passageiros que seguiam atrás não sobreviveram.

Também não entendi porque não fiquei paralisado. Quando comecei os exercícios de fisioterapia, o fisioterapeuta perguntou: “Você é um homem de oração?” Respondi-lhe: “Sim, porquê?” Ele explicou: “Este raio-X mostra que você deveria estar paralisado do pescoço para baixo. Normalmente, uma pessoa com um raio-X como este estaria morta. Preciso de ser muito cuidadoso consigo. Tenho medo.”

Eu não entendo a chegada rápida da ambulância na cena do acidente. O gerente da mina de ouro local conduzia um caminhão com um guincho atrás de nós e viu o acidente. Imediatamente, chamou uma enfermeira que trabalhava na mina e pediu que ela chamasse imediatamente a ambulância da mina.

Também não entendo como recebi uma bolsa da Igreja para estudar na Solusi três meses antes do acidente. Sem a bolsa, a minha mulher e eu não receberíamos assistência médica e talvez morrêssemos. As nossas contas do hospital alcançaram os 36 mil dólares, uma soma enorme no Zimbabué.

Não entendo porque o único cirurgião ortopédico qualificado para operar o meu pescoço no Zimbabué estava disponível no dia da minha cirurgia de emergência. Ele tinha reservado um voo de avião para França no mesmo dia do procedimento. No entanto, operou-me pela manhã e apanhou o seu voo naquela tarde.

Então, perguntei a Deus: “Porque Tu nos preservaste? Deveríamos ter morrido instantaneamente!” Tenho duas respostas possíveis. Talvez a minha mulher e eu não estivéssemos preparados espiritualmente para morrer e Deus deu-nos outra oportunidade de estarmos prontos para a manhã da ressurreição. Ou, talvez Deus nos tenha poupado porque ainda temos trabalho a fazer na Sua vinha. Certo é que a minha vida de oração mudou desde o acidente. Oro mais vezes e peço a Deus que me dê forças para fazer boas ações o tempo todo. Peço-Lhe que trabalhe em quaisquer fraquezas que eu tenha, para que eu esteja preparado, caso morra a qualquer momento.

Também peço que Ele me ajude a não perder o desejo de fazer a Sua vontade. Oro sempre: “Dá-me forças e zelo, para que eu possa cumprir o que desejas que eu faça na Tua obra”. Às vezes, cometo erros, mas sempre vou a Deus e confesso: “Sinto muito por ter errado. Eu não consigo controlar-me sem o Teu amparo. Dá-me forças, Senhor.” Oro para que o meu relacionamento com Deus seja sempre bom. “Deixa-me fazer o que Tu queres que eu faça. Ajuda-me a não perder o desejo de estar ao Teu lado.” Não sei como Deus operou o milagre no dia do acidente, 23 de dezembro de 2015. Mas sei que ainda estou aqui e servi-l’O-ei todos os meus dias.

Em 2015, parte da oferta trimestral foi destinada à Universidade de Solusi, a fim de ampliar a capacidade do refeitório, de 500 para 1000 assentos. Obrigado pelas ofertas que permitem que escolas Adventistas, como a de Solusi, preparem pessoas para proclamar o regresso de Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Assistir ao vídeo sobre Alfred: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Liderança nº 8 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu Irei): “Fortalecer o discipulado de pastores, professores e outros obreiros da linha da frente e oferecer oportunidades periódicas de crescimento.” O projeto trimestral da Universidade de Solusi ilustra o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Partilhando Bênçãos

O meu nome é Blessing (Bênção), e a minha vida é uma evidência das bênçãos abundantes que Deus fez cair sobre mim. A minha família frequentava a igreja todos os domingos no Zimbabué, mas não éramos devotos. Na adolescência, eu queria servir Deus e partilhei com o líder da igreja os meus planos de praticar o celibato por Cristo.

“Tens namorado?”, ele perguntou. “Não” respondi, e ele acrescentou: “Deverias experimentar o amor primeiro. Então, volta para conversar comigo.” Fui embora, provei do amor e abandonei a igreja. Durante a Faculdade, fiz amizade com pessoas erradas. Comecei a beber e a participar das festas. Aos dezoito anos, apaixonei-me por um rapaz de 21 anos. Experimentámos o amor como o líder da igreja tinha sugerido e fiquei grávida. Na minha cultura, se se engravida, deve-se ficar com o homem; por isso, mudei para casa desse namorado, que vivia com a mãe dele.

Então, percebi que as coisas não aconteceram como esperava. Não trabalhávamos e estávamos sempre a discutir. Tivemos dois filhos e continuávamos a discutir. Eu não sabia o significado do matrimónio. Cada um tinha os seus sonhos e esperanças. A minha sogra parecia estar mal-humora-

da todo o tempo. Aos domingos, comecei a frequentar a igreja do meu marido. Então, adoeci e fui morar com a minha mãe por um longo período.

Na casa da minha mãe, no intervalo de três dias, tive dois sonhos estranhos, mas idênticos. Neles, ouvia sirenes a tocar e as pessoas corriam em todas as direções. Também vi uma grande pedra a cair do Céu e uma seta a apontar uma cruz, onde várias pessoas estavam paradas. Então, ouvi uma voz dizer: “Arrependam-se! O mundo está a chegar ao seu fim!” Fiquei confusa. Na igreja do meu marido nunca ouvi sobre o fim do mundo. Eu não tinha ideia do que esse sonho significava. O meu marido também não entendeu nada. Mas eu disse: “Irei procurar Jesus e, quando O encontrar, vou pregar sobre Ele.” Mas, onde poderia encontrar Jesus?

O desemprego era grande no Zimbabué. O meu marido e eu mudámo-nos para o Botswana. Enquanto morávamos ali, conhecemos um ancião da Igreja Adventista que nos ofereceu estudos bíblicos. No primeiro estudo, ele falou-nos sobre o fim do mundo e o regresso de Jesus. Mostrou-nos textos bíblicos que corroboravam o assunto. Finalmente, entendi os sonhos. Fiquei muito feliz! Através de estudos bíblicos, encontrei o Jesus da Bíblia e fui batizada na Igreja Adventista.

Eu estava determinada a seguir a minha convicção de pregar sobre Jesus. Encontrei-O e agora queria partilhar o meu amor por Ele com os outros. Decidi estudar na Universidade de Rusangu, uma escola Adventista na Zâmbia. Infelizmente, o meu marido abandonou-me e aos nossos dois filhos para casar com outra mulher. Trabalhei muito, limpando muitos terrenos, para conseguir dinheiro suficiente para pagar os primeiros meses de estudos. A minha mãe ajudou-me, e a Universidade permitiu-me participar do seu programa de trabalho para ajudar a pagar os meses seguintes.

Decidi estudar Teologia, para aprender mais sobre Deus e preparar-me para ensinar outros jovens a sentirem a mesma esperança que tenho. Não importa as más decisões que tomamos na vida, Deus está sempre pronto para dar uma segunda oportunidade. Ele está ansioso para revelar-Se a nós. Deseja que as pessoas O encontrem, e que preguem sobre Ele aos outros. Assim como a voz nos meus sonhos, Ele chama-nos a mudar de rumo, a mudar a nossa vida e a seguir-l'O. Ele está a dizer: "Arrependam-se! Pois o mundo está a chegar ao fim." Jesus vai voltar em breve! Eu não posso esperar por esse dia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma mulher que apresente esta história na primeira pessoa.
- Blessing está no segundo ano de Teologia na Universidade de Rusangu.
- Assistir ao vídeo sobre Blessing: bit.ly/Eugene-Fransch.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do Plano Estratégico da Igreja Adventista "I Wil Go" (Eu Irei): "Disciplinar indivíduos e família na vida espiritual." Os estudos de Blessing na Universidade de Rusangu ilustram o Objetivo Missionário nº 4: "Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus." Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Aguardando o Reencontro

Certo dia, depois do trabalho, o meu padrasto voltou para casa muito zangado. “Mary!”, ele gritou. Eu sabia o que aconteceria a seguir. Ele vinha sempre para casa irritado e batia na minha mãe. Naquela ocasião, eu tinha cinco anos. Os meus quatro irmãos e eu estávamos a visitar os nossos pais numa pequena cidade na Namíbia. Nós vivíamos com a avó num vilarejo, localizado a 35 quilómetros de distância, e aquele era o nosso período de férias.

A mamã estava ocupada na cozinha. Ela carregava às costas o meu irmão de dois anos, Tommy, embrulhado num tecido. O meu padrasto surgiu na porta da cozinha. “Porque o jantar não está pronto?”, gritou, enquanto dava uma bofetada no rosto da mamã. Gritando, ela correu pela porta traseira e fugiu. O meu padrasto seguiu-a com um bastão grande na mão. Com violência, bateu-lhe com o bastão. A mamã esquivou-se e o bastão atingiu o pequeno Tommy.

Quando Tommy chorou, a mamã parou. “Mataste o meu filho!”, ela gritou. Os vizinhos, solidários, aproximaram-se e alguém chamou a Polícia. Os polícias chamaram uma ambulância, algemaram o meu padrasto e levaram-no

para a cadeia. No hospital, Tommy passou por uma cirurgia de emergência devido a uma fratura no crânio. Em seguida, o médico, em prantos, disse que o garoto tinha sofrido danos cerebrais e ficaria paralisado do lado direito. A minha mãe e os amigos da família choraram ao ouvir as informações naquele quarto de hospital. Um homem, que estava no canto do quarto, perguntou: “Podemos orar?” Então, levantando as mãos, orou: “Pai Celestial, eu não sou Elias. Nem posso considerar-me mais santo do que as pessoas que estão neste quarto. Mas estou aqui protegido sob a graça de Cristo. Lembra-Te destas pessoas. Ouve a intensidade da sua dor. Em nome de Cristo Jesus, oro. Amém.”

Após a oração, o quarto ficou em silêncio. Eu senti paz. Compreendi que existe um Deus no Céu. Aquele homem conhecia-O. Duas semanas depois, o pequeno Tommy teve alta do hospital. Assim como o médico tinha dito, ele ficou paralisado do lado direito. Ele também teve dificuldade para falar.

Durante meses, pensei sobre a oração no hospital. Eu ansiava conversar com Deus da mesma forma. Um ano depois, quando tinha seis anos, comecei a ir todos os sábados à igreja Adventista com um primo. Durante aquele ano, percebi que os membros da igreja oravam como o homem do hospital. Eles pareciam conhecer Deus.

Enquanto isso, a vida de Tommy foi de muito sofrimento. Certo dia, quando ele tinha doze anos, e eu 15, sentámo-nos sob uma árvore e aguardámos a avó servir o almoço. De repente, Tommy desmaiou e caiu no chão. Ao recobrar a consciência, gritou: “Estou a morrer!” Então, ficou em silêncio e parou de respirar.

Freneticamente, a avó pediu ajuda. Eu chorava descontroladamente, pois não tinha esperança. Lembrei-me, então, do homem que orou no hospital. Eu queria sentir paz. A minha oração foi curta: “Sou jovem. Não tenho forças para enfrentar esta dor. Dá-me uma oportunidade de me preparar para a morte de Tommy.” No momento em que eu disse “amém”, Tommy espirrou três vezes e a avó gritou: “Ele está vivo!” Agradei a Deus. Dez anos se passaram, mudei-me para Windhoek, a capital de Namíbia, e uni-me à Igreja Adventista, a Igreja da oração cujos membros conheciam Deus.

Certo dia, a minha irmã telefonou para contar que Tommy estava doente. Imediatamente, lembrei-me da minha oração e pensei: “Chegou o momento. O tempo que pedi já se esgotou.” Embarquei no autocarro e fiz a viagem de 1200 quilómetros até à cama do hospital onde o meu irmão estava. Ele lutava pela vida, mas algo estava diferente. Ele estava em paz. “Chegou a minha hora”, ele disse. “Orei

a Deus. Nós encontrar-nos-emos quando Jesus regressar. Mantém a fé em Deus.”

Tommy faleceu após três dias. Mas as suas palavras continuam a soar nos meus ouvidos: “Nós encontrar-nos-emos quando Jesus regressar. Mantém a fé em Deus.” Sou formado em Rádio e TV e hoje trabalho como gerente da estação de Rádio *Adventist World*, na Namíbia. Estou ansioso para encontrar Tommy do outro lado. Você também pode estar ansioso para rever os seus entes queridos. Até esse dia, continue a exercitar a sua fé em Deus!

Muito obrigado pelas suas ofertas missionárias, que ajudam a difundir na Namíbia, e em toda a Divisão Sul da África-Oceano Índico, as boas-novas de que Jesus em breve voltará.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Ao partilhar a sua história, Ocrhain Matengu espera cumprir o Objetivo de Crescimento Espiritual n.º 5 do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Discipular indivíduos e família na vida espiritual.” Atra-

vés do trabalho na Rádio Adventist World, ele busca cumprir o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

A Conversão de David

Quando eu era jovem, fiz parte de uma quadrilha e vendia maconha e outras drogas em Angola. Éramos 13 membros na quadrilha e eu comprava drogas para outros venderem. Sendo que eu não usava drogas, os meus colegas começaram a pensar que me considerava melhor do que eles. Por isso, o líder confrontou-me: “Se não fumares erva conosco, vamos bater-te.” O que poderia fazer? Fumei. A minha inserção à maconha iniciou uma descida profunda na vida do crime.

18 Eu não fiquei responsável simplesmente por comprar drogas e entregá-las aos membros da quadrilha. Comecei a participar de roubo de carros, lojas e casas. Aterrorizámos bairros fora da capital, Luanda, e a Polícia decidiu agir. Num curto período de tempo, eles conseguiram matar os meus 12 companheiros. De alguma forma, eu sobrevivi. Destemidos, um amigo e eu formámos uma nova quadrilha. Agora, eu era um líder muito viciado em drogas e crime.

Porém, eu não sentia orgulho da vida que levava. Vi 180 amigos serem assassinados pela Polícia. Fui preso 40 vezes e condenado três vezes. Foi durante a minha terceira condenação à prisão que ouvi falar sobre a Igreja Adventis-

ta pela primeira vez. Um membro da Igreja visitava-me regularmente e ofereceu-se para me dar estudos bíblicos.

Depois de cumprir a minha pena, fui libertado e mudei-me para a casa da minha tia. Rapidamente formei uma nova quadrilha. Durante o assalto a um posto de combustível, algo deu errado e o segurança foi assassinado. Quando a Polícia soube que eu estava na casa da minha tia, foi lá para me matar. Mais uma vez, estranhamente sobrevivi. Eu estava a dormir quando a Polícia chegou e, de certo modo, os agentes não conseguiram encontrar-me, embora me tenham procurado por todos os lados.

A minha tia ficou com medo e ordenou que eu saísse de casa dela. Por isso, mudei-me para o porão da casa da minha mãe. Ela não queria que eu liderasse a quadrilha estando ali; por isso, levou-me a um curandeiro, que prometeu ajudar. Por algum tempo, os feitiços do curandeiro pareceram funcionar. Durante quatro meses, não usei drogas nem cometi crimes. A minha mãe e o restante da família ficaram muito felizes. Mas, no quinto mês, voltei à minha antiga vida, com mais entusiasmo do que antes. A minha vida parecia sem esperança.

Então, conheci um homem a quem todos chamavam Pimp. Ele tinha tatuagens por todo o corpo. Com esse nome e aquela aparência, imaginei que, assim como eu,

era membro de alguma quadrilha. Mas ele não agia como um criminoso. Ele era Adventista. Certo dia, Pimp mostrou-me Romanos 8:14, que diz: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.” Quando ouvi essas palavras, um desejo profundo de me tornar filho de Deus brotou no meu coração. Eu perguntava-me: “Será que Deus tem um plano até para mim?”

Comecei a estudar a Bíblia com Pimp. Enquanto estudávamos, aprendi a respeito de Deus e percebi que Ele amava todos, inclusive uma pessoa como eu. Vi que Jesus morreu por mim. “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). A minha vida começou a mudar. Decidi que queria morrer – morrer para a minha antiga vida e nascer novamente em Jesus. Entreguei o coração a Jesus e uni-me à Igreja Adventista em 2013.

Hoje, graças a Deus, estudo Teologia na Universidade Adventista de Moçambique. A minha família, os meus vizinhos e amigos criticam muito a minha decisão de seguir Cristo, mas não me importo. Tudo o que desejo é servir Jesus pelo resto da minha vida. O meu coração é d’Ele. Oro para que me use a fim de conduzir outros corações a Ele, incluindo a minha família.

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a Universidade Adventista de Moçambique a construir novas salas de aula e a comprar novos equipamentos. Neste trimestre, as ofertas ajudarão a concluir quatro projetos em Angola, incluindo uma escola Adventista em Luanda. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu Irei): “Disciplinar indivíduos e família na vida espiritual.” Os estudos de Blessing na Universidade de Rusangu ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

A Escolha Certa

Bessie não entendia porque a igreja Adventista estava sempre fechada quando ela passava aos domingos. Ela procurava uma nova Igreja para adorar Deus. Frustrada, decidiu parar e conversar com uma jovem adolescente que estava no quintal da casa vizinha à igreja central do Botswana. “Quando é que a igreja aqui ao lado estará aberta? Ela está sempre fechada?!” A garota respondeu: “Esta é uma igreja Adventista. Mas, não sei se conseguirias fazer parte dela. É difícil ser-se Adventista.” Bessie, então, perguntou: “O que queres dizer?” E a garota explicou que os membros não frequentavam festas nem usavam joias. “E os cultos são aos sábados”, acrescentou.

No Botswana, o sábado é o dia em que os jovens saem para as festas. Bessie não conseguia imaginar-se sem ir às festas e sem usar brincos. “Não posso frequentar esta Igreja!”, disse. Ela tinha crescido numa família não-cristã e mal conhecia Deus. Entretanto, durante uma longa pausa entre o final do Ensino Secundário e o início da Faculdade, desejou tornar-se Cristã. Ela visitou muitas igrejas, e foi nessa fase da vida que percebeu que a Igreja Adventista estava sempre fechada aos domingos.

Naquele outono, Bessie mudou-se para a capital do Botswana,

Gaborone, para frequentar a Universidade. Em pouco tempo, percebeu que a colega de quarto, Solofelang, ia à igreja às quartas-feiras, às sextas-feiras e aos sábados, mas não prestou muita atenção. Em vez disso, ela ia às festas aos sábados e procurava uma igreja aos domingos. Mas as Denominações que ela conhecia não usavam a Bíblia, e sentia que não aprendia nada.

Depois de alguns meses, Bessie perguntou à colega de quarto: “Qual é a igreja a que vais três vezes por semana?” Solofelang respondeu: “É a igreja Adventista. Ela abre aos sábados.” Bessie olhou para a colega com atenção e percebeu que ela não usava joias. Então, lembrou-se da conversa com a garota da sua cidade natal e pensou: “Não posso frequentá-la!” Entretanto, depois de algum tempo, Bessie cansou-se de visitar igrejas aos domingos e ficou curiosa em conhecer a Igreja Adventista. Ela decidiu visitar uma vez – só que não num sábado.

Na quarta-feira, Bessie acompanhou Solofelang a uma sala de aula da Universidade onde estudantes Adventistas se reuniram para os seus cultos. Ela ficou impressionada com o discurso do pastor sobre o casamento. Bessie estava ansiosa para se casar um dia. Ao saber que o casamento seria debatido novamente, Bessie voltou à igreja com a colega na sexta-feira à noite. No sábado de manhã, ela

foi com Solofelang à igreja e, após o almoço, participou de um estudo bíblico. Desde aquele dia, nunca mais deixou de ir à igreja.

A vida de Bessie começou a mudar. Ela achou fácil deixar de usar joias e deixar as festas. Aprendeu que podemos conversar com Deus através da oração. As pessoas ficaram chocadas ao verem a sua transformação e fizeram muitas perguntas. Alegrementemente, ela conta sobre a sua fé. Bessie foi batizada no final daquele ano. Emocionada, a sua colega chorou de alegria, ao vê-la emergir das águas.

Hoje, Bessie tem 35 anos, é mãe de três filhos e professora na Universidade Eastern Gate, um internato Adventista localizado na região norte do Botswana. O seu marido é gerente comercial da instituição. Ela tem visto mudanças na vida dos seus alunos – exatamente como a transformação que testemunhou na sua própria vida. “Às vezes, os pais trazem-nos filhos rebeldes”, diz ela, “mas quando os alunos saem, eles são completamente diferentes”. Os pais agradecem pela mudança dos filhos.

A Universidade Eastern Gate partilha um campus com a Escola Primária Eastern Gate, um projeto financiado pelas ofertas trimestrais, que foi inaugurado em janeiro de 2017. Bessie, cuja filha de seis anos, Joanna, estuda na escola, diz: “Oro

para que a escola traga mais crianças para Deus!”

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Gaborone: <gaa-br-OW-nay>.
- Pronúncia de Solofelang: <SO-LO-fe-lang>.
- Assistir ao vídeo sobre Bessie: bit.ly/Bessie-Lechina.
- Os princípios de divertimento, entretenimento, simplicidade e modéstia, mencionados na história, refletem a Crença Fundamental da Igreja Adventista nº 22 “Conduta Cristã”, que diz: “Somos chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter do nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão na nossa vida, pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que os nossos divertimento e entretenimento devem estar de acordo com os mais altos padrões de beleza e gosto cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, o nosso vestir deve ser simples, modesto e elegante, condizente com aqueles cuja verdadeira beleza não consiste em adornos exteriores, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e quieto.”
Leia mais em: bit.ly/SDA-FB22.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Will Go” (Eu Irei): “Disciplinar indivíduos e família na vida espiritual.” Os estudos de Blessing na Universidade de Rusangu ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Esperança na Pandemia

A Covid-19 transformou a minha vida. Sempre acreditei em Deus e, ainda na juventude, comecei a orar pedindo que Ele me ajudasse a encontrar um bom marido. Eu desejava um esposo que amasse Deus e me acompanhasse à igreja. Mas a grande questão era: Que Igreja frequentaríamos?

Quando criança, eu frequentava a Igreja com os meus pais, em Angola, e seguia fielmente todos os rituais. Mas, parecia que faltava algo. Depois de me casar com um marido maravilhoso, mudei para outra Igreja. Quatro anos depois, troquei para a terceira Igreja. Porém, a sensação de vazio continuou. Algo faltava. O que eu ouvia na igreja não parecia conectar-se com a minha vida pessoal. Eu não estava segura de que Deus perdoaria os meus pecados nem sentia que Ele transformava o meu caráter à Sua semelhança. Além disso, o meu marido não queria ir à igreja.

Em 2020, o país entrou em *lockdown* por causa da Pandemia da Covid-19. As igrejas foram fechadas e não pude frequentar nenhum culto. Procurando sermões no *YouTube*, encontrei dois programas dirigidos por pastores Adventistas no canal de televisão *Hope Channel*. Enquanto assistia, com-

parei cuidadosamente os versos bíblicos na minha Bíblia. Percebi que não estava muito familiarizada com a Palavra de Deus. O que mais chamou a minha atenção foi a observância do Sábado.

Num programa, pareceu que um dos pastores falava diretamente para mim. “Quem querem seguir: os ditamos dos homens, ou a Palavra de Deus expressa na Bíblia?”, questionou. Essa pergunta incomodou-me imensamente. Do fundo do coração, respondi: “Quero seguir o que Deus diz na Sua Palavra.” Lembrei-me de uma jovem senhora a quem eu tinha contratado para me ajudar em casa. Quando começou a trabalhar, ela limpava e cozinhava todos os dias, até sexta-feira, e folgava aos sábados. Ela explicou que ia a uma igreja Adventista do Sétimo Dia aos sábados. Mas, depois de algum tempo, deixou de frequentá-la e passou a trabalhar também aos sábados.

Quando me consciencializei da importância do Sábado, conversei com aquela senhora. “Você não frequenta mais a igreja, mas está disposta a trabalhar na minha casa aos sábados. Se você deixar de frequentar a igreja por causa deste emprego, pense. A partir de agora, você só trabalhará para mim de segunda a sexta. O sábado é um dia santo.”

Naquele momento, as restrições da Pandemia diminuíram, e a moça pôde voltar à igreja. Hoje, ela está a preparar-se para o batis-

mo. Enquanto isso, eu quis conhecer mais sobre o Sábado e telefonei para um pastor Adventista cujo número consegui na internet. Amigavelmente, ele me ofereceu alguns livros para ler. Comecei a guardar o Sábado e fui batizada em 2021.

Hoje, sou uma nova pessoa e a transformação continua a acontecer diariamente. Sei que Deus perdoa os meus pecados. Sei que Ele está a transformar o meu caráter à Sua semelhança. Junte-se a mim em oração para que o meu marido conheça Deus e me acompanhe à igreja todos os sábados.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a concluir quatro projetos no meu país natal, Angola, incluindo uma escola Adventista em Luanda; uma igreja e uma escola de Ensino Primário na cidade de Belize; um Centro de Aconselhamento contra a Violência Doméstica, na cidade de Lombe; e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Obrigada pelas ofertas.

24

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma mulher que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do Plano Estratégico da Igreja Adventista “I Wil Go” (Eu Irei): “Disciplinar indivíduos e família na vida espiritual.” Os estudos de Blessing na Universidade de Rusangu ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

O Verdadeiro Dia do Senhor

Chamo-me Cristina e cresci numa casa onde aprendi sobre Deus, mas não sobre a guarda do Sábado. O meu pai, um pastor Evangélico, ensinou-me a respeitar todas as religiões, mas não colocava os pés na igreja Adventista na nossa cidade, próxima a Luanda, Angola. Ele ouviu rumores negativos que o atorrorizavam sobre a igreja, e proibiu todos os membros da família de entrar nela.

Ao tornar-me adulta, por causa do trabalho, mudei-me para outra cidade e morei com um tio e a sua família. Comecei a estudar a Bíblia com os meus colegas de trabalho diariamente no horário do almoço. Um Adventista dirigia o estudo bíblico. Com exceção dele, todos do grupo acreditavam que o domingo era o dia do Senhor. A sua afirmação de que o Sábado era o dia santo bíblico deixou-me confusa. Eu queria saber mais; então, ele emprestou-me um livro Adventista e uma coleção de sermões gravados por um evangelista. Li o livro, ouvi os sermões, e um grande conflito surgiu no meu íntimo sobre a guarda do Sábado ou do domingo.

Certo dia, cheguei a casa e encontrei os meus parentes a assistir aos sermões. “Quem é este pastor?”, o meu tio perguntou. “Ele

é tão inteligente, fala somente o que está escrito na Bíblia!” Pensei comigo: “Eu também quero acreditar somente no que está escrito na Bíblia.” Comecei a estudá-la por conta própria. Enquanto estudava, decidi não seguir tradições humanas, mas procurar cumprir a vontade de Deus.

Ao retornar à minha cidade natal, pedi para ter uma reunião com o meu pai e outros líderes da sua igreja. Apresentei-lhes as novas verdades que tinha descoberto na Bíblia. Falei sobre o Sábado, santificado no final da semana da Criação, de acordo com Génesis 2:2 e 3, e lembrado pela mão de Deus, ao escrever nas tábuas de pedra os Dez Mandamentos, em Êxodo 20:8-11. Eu lembrei que Jesus guardou o Sábado fielmente quando esteve na Terra e os discípulos seguiram o Seu exemplo depois do Seu regresso ao Céu.

“Porque não ensinam essas verdades na nossa igreja?”, perguntei.

Conforme o meu pai ouvia, os outros líderes reconheceram o entendimento de que o sétimo dia é o Sábado. Eles não conseguiram explicar porque preferiam guardar o domingo. Mas advertiram-me contra unir-me à Igreja Adventista. “Perderás a tua posição ministerial na igreja, se o fizeres”, um deles falou. Respondi-lhe: “Se permanecer no meu cargo ministerial, só ensinarei a verdade encontrada na Bíblia. Pregarei a mensagem Adven-

tista.” Consternados, os líderes da igreja enviaram uma carta à igreja Adventista local, dizendo que eu era seu membro e que não me tornaria Adventista. No entanto, continuei a estudar a Bíblia e fui batizada por um pastor Adventista.

Hoje, sou casada com o homem que me ensinou sobre o Sábado durante os estudos bíblicos no trabalho. O meu coração está cheio de alegria pelo facto de três dos meus irmãos terem sido batizados. O meu pai e a minha mãe estão a fazer estudos bíblicos, e tenho fé que, em breve, serão batizados. Por favor, orem por eles e pelos outros membros da família, para que busquem seguir somente a vontade de Deus, como encontrada na Bíblia.

26

Parte da oferta deste trimestre ajudará a concluir quatro projetos no meu país natal, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, perto de onde vivo; uma Igreja Adventista e uma Escola de Ensino Primário na cidade de Belize; um Centro de Aconselhamento contra a Violência Doméstica, na cidade de Lombe; e um residencial masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. Muito agradecemos pelas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma mulher que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela Missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”, através do “aumento do número de membros da Igreja que participam em iniciativas evangelísticas pessoais e públicas, com o objetivo de envolvimento total dos membros”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “Discipular indivíduos e família na vida espiritual”. Os quatro projetos missionários em Angola ilustram o Objetivo Missionário nº 4: “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Proposta Inesperada

O meu nome é Esmeralda. O meu pai pertence a uma Denominação cristã e a minha mãe pertence a outra religião. Todos moramos na capital de Angola, Luanda. Quando criança, aos domingos, eu revezava entre ir à igreja do meu pai e à congregação da minha mãe. Mas, aos 18 anos, deixei de frequentar as duas igrejas. Deixei de cantar no coro da igreja da minha mãe e de participar das atividades dos jovens na igreja do meu pai.

“Porque já não me acompanhas à igreja?”, a mamã perguntou. “Eu não me sinto à vontade”, foi a minha resposta. “Então encontra uma igreja onde te sintas bem. Dá uma oportunidade a Deus”, ela aconselhou-me. Mas eu estava mais interessada em dar uma oportunidade ao mundo. Quando a minha irmã mais velha ficou noiva, ela e o noivo receberam aconselhamento pré-matrimonial de um pastor Adventista. Então, decidiram frequentar a igreja Adventista depois de casados; e a minha irmã começou a enviar constantemente sermões e versos bíblicos.

Então, uma série de eventos incomuns aconteceram. Uma amiga incentivou-me a entregar o coração a Deus. Eu sabia que ela orava por mim e as suas palavras tocaram o meu coração. Naquela mesma semana, outra amiga pe-

diu que eu vivesse para Deus. “O mundo não é bom”, ela disse. “Entrega-te a Deus!” Em seguida, orou comigo e pediu a Deus que me enviasse um bom marido e temente a Deus. As suas palavras tocaram o meu coração. Alguns dias depois, a minha irmã mais velha disse-me que se sentiu repreendida por Deus. “O Senhor diz que, se eu não te avisar, o teu sangue será exigido de mim”, disse ela, e leu Ezequiel 3:18 e 19, onde o Senhor diz:

“Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre de culpa.”

O meu coração acelerou enquanto ela falava. Tentei defender-me, lembrando-a de que eu ia à igreja. Porém, a minha irmã disse: “Mas, tu não te sentes bem lá. Vai à igreja Adventista. Vai a alguma igreja da cidade. Dá uma oportunidade.” Prometi-lhe que iria à igreja Adventista no sábado seguinte. Mas, não fui porque recebi uma proposta de emprego. Trabalhei nos três sábados seguintes. Quando a minha irmã ligou para perguntar sobre a igreja, ex-

pliquei que estava ocupada com o trabalho. “Alguns empregos não são bênçãos de Deus”, ela respondeu. “Tu trabalhas muito para nada. Precisas de deixar o trabalho de lado e colocar Deus em primeiro lugar.”

Eu não sabia o que fazer, mas deixei de trabalhar – não por escolha própria, mas porque adoeci. Na clínica, o médico conhecia-me porque ele tinha sido meu médico durante quatro anos. Nós tínhamos um bom relacionamento médico-paciente. Mas, desta vez, ele surpreendeu-me. Durante uma consulta, de repente, ele pediu a minha mão em casamento. Ele nunca tinha mostrado interesse pessoal antes, e eu nunca pensei nele como marido. Mas, quando ele fez a proposta, gostei da ideia de ser sua esposa.

“Eu gostaria de casar contigo”, respondi de imediato. Ele sorriu. “Sou Adventista do Sétimo Dia, e gostaria que a minha mulher também seguisse a mesma religião”, ele acrescentou, e eu sorri enquanto respondia: “Sem problema.” Eu fui sincera. Muitas coisas inesperadas aconteceram nas semanas seguintes. Duas amigas e a minha irmã incentivaram-me a entregar o coração a Deus. Uma amiga orou para que encontrasse um marido temente a Deus e a minha irmã pediu que visitasse a igreja Adventista. Agora, um médico Adventista pediu-me em casamento e

para tornar-me Adventista. Eu não pude resistir mais ao chamado de Deus. Entrei na classe batismal.

Hoje sou Adventista. Não porque um médico quis casar comigo. Não sou Adventista porque a minha irmã pediu. Nem sou Adventista porque me sinto à vontade na igreja. Sou Adventista porque Deus me chamou para me unir ao Seu povo, que guarda os Mandamentos, e tem a fé em Jesus. O meu coração é d’Ele.

Parte da oferta trimestral ajudará a construir uma escola Adventista na minha cidade natal, Luanda, Angola. Agradecemos pela liberalidade nas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual n° 2 – “Fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades (e) ... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual n° 5 – “Discipular indivíduos e família na vida espiritual”; Objetivo de Crescimento Espiritual n° 6 – “Aumentar a adesão, reten-

ção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual n° 7 – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. O projeto de construir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo Missionário n° 4 – “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Uma Razão para Viver

Embora nascido e criado numa família cristã, em Luanda, Angola, eu nunca quis ir à igreja. Na minha infância, fiz todos os possíveis para evitar frequentar as aulas de religião, porque isso significava que tinha de me preparar para o batismo. Como um pré-adolescente, era apaixonado pelo *rock*. Eu copiava a forma de vestir e o estilo de vida dos roqueiros. Ao mesmo tempo, fiquei fascinado com os símbolos satânicos. Eu associava os símbolos à superioridade e rebeldia; então decidi tatuá-los por todo o meu corpo.

No Ensino Secundário, o meu melhor amigo era um gótico. Eu adorei esse estilo, usando roupas pretas e pintava as unhas de preto. O meu amigo também amava o *rock*; ele decorava o quarto com *posters* de *rock* e símbolos satânicos. Em pouco tempo, comecei a consumir bebidas alcoólicas e maconha, defendia o ateísmo e declarava abertamente que Jesus era um mito. Na adolescência, comecei a tocar *rock* e conheci um músico que declarava ter um pacto com o diabo. Gostei da ideia e, certa noite, disse a Satanás que poderia ter a minha alma em troca de sucesso musical.

Mas, então a minha vida desmoronou. A minha mãe morreu

abruptamente, e o meu pai, alcoólico, passou a beber ainda mais. Sendo o mais velho de quatro irmãos, a responsabilidade de cuidar da família caiu sobre mim. Eu sentia-me sufocado sob uma carga de problemas que pareciam impossíveis de solucionar. Em meio à crise, fiz uma promessa a mim mesmo de nunca beber ou fumar novamente. Passei a orar a Deus e abandonei a música. Comecei a sair com uma jovem que me apresentou a igreja Adventista e frequentámos os cultos divinos.

Depois que nos separámos, reconectei-me aos meus antigos amigos e velhos hábitos. Entretanto, não estava feliz. Muitas noites adormecia embriagado ou drogado com maconha. Pensamentos suicidas enchiam a minha cabeça. A minha vida parecia sem rumo ou propósito. Angustiado, chorei. Lembrei-me de Deus e orei pedindo ajuda. Sentia que estava a morrer e que tinha poucos dias para viver. Conversei à minha nova namorada sobre as minhas aflições e ela mencionou um primo, que retornara recentemente a Angola após graduar-se em Psicologia. Ele também se tinha tornado Adventista enquanto estudava no exterior. Durante a terapia, o primo dela aconselhou-me a reconstruir a minha vida com Deus e explicou como fazê-lo.

Resolvi colocar Deus em primeiro lugar na vida e comecei a desenvolver hábitos saudáveis. A oração tornou-se num hábito antes de

tomar qualquer decisão, pois buscava somente a vontade de Deus. Enquanto a oração tomava parte regular da minha vida, ganhei coragem de sonhar novamente. Encontrei um motivo para viver.

Lembrei-me da minha antiga namorada Adventista e decidi voltar à igreja. Eu perguntava-me como me sentiria nos cultos de Sábado. O sentimento que tive surpreendeu-me. No momento em que coloquei os pés na igreja, desejei ser batizado. Após o culto, matriculei-me imediatamente na classe batismal. Diferentemente de quando era um garotinho, agora queria aprender o significado do batismo e preparar-me para esse momento. Durante a classe batismal, aprendi pela primeira vez sobre Jesus e o Plano da Salvação. A realidade do amor de Jesus aumentou o desejo de entregar o meu coração a Ele através do batismo.

Hoje, posso dizer que, finalmente, sou livre. Vivo um dia após outro, saboreando a verdadeira paz e alegria incríveis. Finalmente, tenho um propósito e uma responsabilidade na vida: conduzir pessoas ao nosso Salvador e Criador. Antes usava a minha influência para conduzir pessoas ao inferno, mas hoje uso-a, com a ajuda de Cristo, para conduzir pessoas ao Céu.

Parte da oferta trimestral ajudará a inaugurar uma Escola Adventista na minha cidade natal, Luanda, Angola. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 1 – “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela Missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “Discipular indivíduos e família na vida espiritual”. O projeto de abrir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo Missionário nº 4 – “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

Expulso de Casa

A minha família criou-me numa igreja Evangélica na Angola, onde fui batizado por aspersão aos 14 anos. Porém, eu não estava satisfeito com o meu conhecimento de Deus. Algo parecia não estar certo. Particularmente uma doutrina da igreja Adventista atormentava-me. Eu pensava muito sobre o verdadeiro dia de guarda, e repetidamente perguntava-me: “Porque os Adventistas guardam o Sábado e os outros Protestantes guardam o primeiro dia da semana?”

A dúvida não saiu da minha mente e, finalmente, procurei vários líderes da minha igreja em busca de respostas. “Porque os Adventistas vão à igreja ao sábado, mas nós frequentamos a igreja aos domingos?” Eles falavam sobre celebrar a ressurreição de Jesus no domingo. Mas, nenhum deles mostrou o verso na Bíblia indicando que Jesus tinha mudado o dia de adoração do Sábado para o domingo. As explicações dos líderes da igreja não me satisfizeram.

Então, comecei a assistir aos programas da *Hope Channel* na televisão. Os apresentadores do canal explicavam que, nos Dez Mandamentos, o sétimo dia, o sábado, é o dia sagrado. Aprendi que Deus tinha separado o sétimo dia como santo na criação do mundo, e que

Jesus observou o Sábado quando viveu na Terra. A minha pergunta sobre o Sábado foi respondida. Entendi porque os Adventistas adoravam no sétimo dia, e resolvi guardar o dia correto.

Dois anos após o meu batismo por aspersão, decidi ser batizado por imersão, seguindo o exemplo de Jesus. Eu queria fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando contei ao meu pai, ele ficou furioso. Expulsou-me de casa e tive de me mudar para a casa da sua irmã, minha tia. Embora não estivesse a viver com os meus pais, a tensão continuou a crescer. Os meus parentes ameaçavam espancar-me, e surgiu a incerteza sobre onde morar. No entanto, continuei a frequentar a igreja ao sábado e não desisti do batismo.

O pastor da minha antiga igreja entrou em contacto com o meu pai, e eles convenceram-me a mudar-me para a casa dele. Ele estava decidido a persuadir-me a voltar para a sua igreja. Conversou comigo e aconselhou-me durante três semanas. Mas, não mostrou nenhum verso provando que Deus tinha mudado o Sábado para o primeiro dia da semana. Finalmente, ele pediu para sair da sua casa.

Parecia que as coisas não poderiam ficar piores. Na verdade, as coisas começaram a melhorar. Enquanto lia a Bíblia diariamente mais conhecia sobre Deus e o Seu amor. Aprendi sobre Ellen G. Whi-

te e comecei a ler os seus livros. Louvado seja Deus, fui batizado por imersão na igreja Adventista do Sétimo Dia de Nova Jerusalém, em Luanda, Angola, em 2021.

Agradeço a Deus pelas aflições que sofri. Elas fortaleceram-me e transformaram-me num guerreiro feroz para o Salvador e fortaleceram a minha confiança no poder maravilhoso de Jesus Cristo. As minhas feridas foram curadas e só restam as cicatrizes. Sou feliz no Senhor. Por favor, unam-se a mim em oração para que eu consiga alcançar o coração dos meus amados, a fim de que possamos, mais uma vez, adorar Deus como uma família unida.

Parte da oferta trimestral ajudará na construção de uma Escola Adventista em Luanda, Angola, onde muitas crianças podem ouvir respostas às perguntas sobre Jesus. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um homem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6 – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7 – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. O projeto de construir uma escola em Luanda ilustra o Objetivo Missionário nº 4 – “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.

A História de Milagre

O meu nome é Milagre. A minha história é um milagre, mas talvez não seja do tipo que vocês possam imaginar. Crescer num lar cristão em Angola tornou-me fiel aos ensinamentos da minha igreja e trabalhava como missionário na minha província natal. Mas, aos 14 anos, mudei-me para a capital de Angola, Luanda, e não consegui encontrar uma igreja da minha Denominação. Recusei frequentar outra igreja, porque acreditava fielmente que a minha Denominação era a única que entendia a Bíblia. Por isso, durante um ano, realizava os cultos em casa todos os domingos.

Certa vez, ao voltar à minha cidade natal para uma visita, soube que a professora da escola dominical da minha igreja e vários amigos tinham-se tornado Adventistas do Sétimo Dia. A notícia aborreceu-me e critiquei-os duramente. “Como aceitaram os ensinamentos de outra Denominação?” Porém, eles não discutiram comigo. Fui à casa da minha antiga professora da escola dominical para saber o motivo de ela se tornar Adventista. Ela recebeu-me com um sorriso. Após ouvir a minha pergunta, a professora explicou que aprendera na Bíblia que Deus abençoou o sétimo dia, não o primeiro dia da semana.

Ela mostrou na Bíblia que, em Génesis 2:1-3, Deus santificou o sétimo dia no final da semana da Criação: “Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.”

Então, ela mostrou-me, em Êxodo 20:8-10, o quarto mandamento, onde Deus lembra que o sétimo dia é o sábado: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou.”

Então, ela olhou para mim com um sorriso gentil e disse: “Decidi seguir Jesus com todo o meu coração.” Os seus argumentos pareciam estranhos para mim. Eu não conseguia concordar com o seu raciocínio. Ela ofereceu-me um estudo bíblico no sábado, mas recusei ouvi-la outra vez. Ao voltar para Luanda, tentei voltar à minha rotina de trabalho normal, mas

não consegui esquecer a professora da escola dominical. Enfrentei problemas no trabalho. Tive dificuldade para dormir. A decisão da minha antiga professora da escola dominical de guardar o Sábado incomodava-me dia e noite.

Finalmente, resolvi visitar a igreja Adventista e descobrir o motivo por que os membros guardavam o Sábado. Eu precisava de encontrar a paz. No sábado seguinte, entrei na igreja Adventista. Eu nunca tinha colocado os meus pés dentro de uma igreja de outra Denominação, mas estava decidido a encontrar a paz.

Eu precisava de um milagre. Alguém contou ao líder da igreja sobre a minha dúvida a respeito do Sábado, e ele mostrou-me os mesmos versos que a professora me tinha lido. Fiquei para assistir ao culto divino. O sermão não me impressionou. Era tão diferente dos sermões que ouvia na minha igreja, por isso, não gostei. Porém, no sábado seguinte, voltei à igreja. E no sábado posterior, voltei novamente. Nos cinco anos seguintes, fui à igreja Adventista todos os sábados, não porque gostasse, mas porque não consegui encontrar uma igreja da minha Denominação na cidade.

Durante aquele tempo, comecei a participar do grupo de estudos bíblicos na casa de um membro da igreja e, na igreja, frequentava a classe batismal aos fins de semana. A minha compreensão de que Deus

realmente separou o sétimo dia como santo cresceu e um novo amor por Ele surgiu no meu coração.

Decidi guardar o Sábado. Aos 19 anos, fui batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, estou repleto de alegria e paz. Jesus disse: “E conhecerão a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Encontrei a verdade, e sou livre, pela graça de Deus. Esse é o verdadeiro milagre.

A oferta trimestral ajudará a estabelecer quatro projetos no meu país, Angola, incluindo uma Escola Adventista em Luanda, onde vivo; uma igreja Adventista e Escola Primária na cidade de Belize; um Centro de Aconselhamento contra a Violência Doméstica, na cidade de Lombe; e um Residencial Masculino na Universidade Adventista de Angola, na cidade de Huambo. A oferta também ajudará projetos no Malawi e na Ilha de Mayotte, no Oceano Índico. Obrigado pela generosidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a um jovem que apresente esta história na primeira pessoa.
- Milagre ora por outro milagre. Ele pede que todos orem pela salvação da sua família.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias: bit.ly/sid-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do Plano Estratégico “I Will Go” (Eu Irei) da Igreja Adventista: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 – “Disciplinar indivíduos e família na vida espiritual”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6 – “Aumentar a adesão, retenção, recuperação e participação de crianças, jovens e adultos jovens”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7 – “Ajudar jovens e adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Os quatro projetos missionários em Angola ilustram o Objetivo Missionário nº 4 – “Fortalecer as Instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o Plano Estratégico em IWillGo2020.org.



DIVISÃO SUL DA ÁFRICA-OCEANO ÍNDICO

UNIOES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União do Botsuana	165	80	47 590	2 317 000
União do Oceano Índico	1178	1220	199 852	31 059 000
União do Maláui	1624	2015	622 546	19 130 000
Missão de Moçambique	1054	1638	363 796	31 665 000
Missão Nordeste de Angola	650	951	265 933	13 008 800
União Norte da Zâmbia	2040	1922	616 650	10 397 990
União Sul da África	1391	447	189 255	65 421 000
União Sul da Zâmbia	1482	2315	623 414	7 986 010
Missão Sudoeste de Angola	983	1435	293 407	19 513 200
União Central do Zimbabué	1085	265	324 980	4 904 790
União leste do Zimbabué	984	1086	346 496	5 202 650
União Oeste do Zimbabué	454	732	269 351	4 756 160
Missão de São Tomé e Príncipe	26	75	736	210 000
TOTAL	13 126	14 181	4 230 666	215 082 000

PROJETOS

- 1 Igreja e escola primária, Belize, Angola.
- 2 Escola primária Sequê, Luanda, Angola.
- 3 Centro de Aconselhamento sobre Violência Doméstica, Lomé, Angola.
- 4 Dormitório para alunos, Universidade Adventista de Angola, Hiambo, Angola.
- 5 Centro de Evangelismo Comunitário e de Desenvolvimento de Iderença no campus Mzuzu da Universidade Adventista do Maláui, Maláui.
- 6 Centro Vída Melhor e estação de rádio FM, Mayotte.